



CÓD: OP-008FV-24
7908403548149

BELÉM-PB

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM - PARAÍBA

Agente de Endemias

EDITAL 01/2024

Língua Portuguesa

1. Texto e gêneros textuais: interpretação e especificidades. Intenção comunicativa	5
2. Coesão e coerência textuais	5
3. Informações implícitas	6
4. Funções da Linguagem.....	6
5. Citação do discurso (direto, indireto, modalização em discurso segundo ilha textual)	7
6. Paráfrase	9
7. Sequência textuais (narrativa, argumentativa, descritiva).....	10
8. Variação linguística	11
9. Níveis de Linguagem	12
10. Semântica (Sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos, hiperônimos e hipônimos.....	12
11. Morfossintaxe: classificação das palavras, emprego e flexão	12
12. estrutura e formação de palavras	19
13. o período-classificação; orações coordenadas e subordinadas, termos da oração). Vocativo e aposto	20
14. Sintaxe de regência, concordância e colocação	24
15. Crase	28
16. Ortografia oficial	28
17. Acentuação gráfica.....	29
18. Pontuação	30

Conhecimentos Específicos Agente de Endemias

1. Epidemiologia. Endemias e epidemias	39
2. Etiologia, ciclo de transmissão, prevenção e controle das seguintes doenças: Dengue, Zika vírus, Chikungunya, Febre Amarela, Cólera, Hepatite, Leptospirose, Pediculose, Escabiose, Febre Tifoide, Tuberculose, Hanseníase, Raiva e Leishmaniose.....	48
3. Ações da vigilância sanitária no controle de vetores	55
4. Noções Básicas sobre Zoonoses.....	55
5. Normas de Segurança no Trabalho	73
6. Impactos ambientais decorrentes das atividades industriais e agrárias, da extração mineral e dos serviços urbanos.....	81
7. Saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana).	82

Os principais animais peçonhentos que causam acidentes no Brasil são algumas espécies de serpentes, de escorpiões, de aranhas, de lepidópteros (mariposas e suas larvas), de himenópteros (abelhas, formigas e vespas), de coleópteros (besouros), de quilópodos (lacraias), de peixes, de cnidários (águas-vivas e caravelas), entre outros.

Os animais peçonhentos de interesse em saúde pública podem ser definidos como aqueles que causam acidentes classificados pelos médicos como moderados ou graves.

Proteção Individual

No amanhecer e no entardecer, evitar a aproximação da vegetação muito próxima ao chão, gramados ou até mesmo jardins, pois é nesse momento que serpentes estão em maior atividade.

Não mexer em colmeias e vespeiros. Caso estejam em áreas de risco de acidente, contatar a autoridade local competente para a remoção.

Inspecionar calçados, roupas, toalhas de banho e de rosto, roupas de cama, pano de chão e tapetes antes de usá-los.

Afastar camas e berços das paredes e evitar pendurar roupas fora de armários.

Proteção da População

Não depositar ou acumular lixo, entulho e materiais de construção junto às habitações.

Evitar que plantas trepadeiras se encostem às casas e que folhagens entrem pelo telhado ou pelo forro.

Não montar acampamento próximo a áreas onde normalmente há roedores (plantações, pastos ou matos) e, por conseguinte, maior número de serpentes.

Evitar piquenique às margens de rios, lagos ou lagoas, e não se encostar a barrancos durante pescarias ou outras atividades.

Limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de parede e terrenos baldios (sempre com uso de EPI).

Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés.

Utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos.

Manter limpos os locais próximos das residências, jardins, quintais, paióis e celeiros.

Controlar roedores existentes na área e combater insetos, principalmente baratas (são alimentos para escorpiões e aranhas).

Caso encontre um animal peçonhento, afaste-se com cuidado e evite assustá-lo ou tocá-lo, mesmo que pareça morto, e procure a autoridade de saúde local para orientações.

Orientação ao Trabalhador

Usar luvas de raspa de couro e calçados fechados, entre outros equipamentos de proteção individual (EPI), durante o manuseio de materiais de construção (tijolos, pedras, madeiras e sacos de cimento); transporte de lenhas; movimentação de móveis; atividades rurais; limpeza de jardins, quintais e terrenos baldios, entre outras atividades.

Olhar sempre com atenção o local de trabalho e os caminhos a percorrer;

Não colocar as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, entre espaços situados em montes de lenha ou entre pedras. Caso seja necessário mexer nesses lugares, usar um pedaço de madeira, enxada ou foice.

NORMAS DE SEGURANÇA NO TRABALHO

É o conjunto de medidas técnicas, médicas e educacionais, empregadas para prevenir acidentes, quer eliminando condições inseguras do ambiente de trabalho quer instruindo ou convencendo pessoas na implantação de práticas preventivas.

Acidente do Trabalho

É o que ocorre pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, que cause a morte, ou perda, ou redução permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

Acidente de Trajeto

Fica caracterizado como acidente de trabalho também aquele que ocorra na ida ou na volta do trabalho, ou o ocorrido no mesmo trajeto quando o trabalhador efetua as refeições na sua residência. Deixa de caracterizar-se o acidente quando o trabalhador tenha por vontade própria, interrompido ou alterado o trajeto normal.

Doença Profissional

É a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar à determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego e o da Previdência Social. Ex.: Saturnismo (intoxicação provocada pelo chumbo) e Silicose (sílica).

Doença do Trabalho

É a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente (também constante da relação supracitada). Ex.: Disacusia (surdez) em trabalho realizado em local extremamente ruidoso.

Incidente

No conceito preventivista é todo acidente sem lesão física, sendo que esta conceituação permite a análise de todos os acidentes ocorridos, para que possamos descobrir as verdadeiras causas e as consequentes medidas de prevenção.

Causas do Acidente do Trabalho

Em um passado não muito distante, a responsabilidade do acidente do trabalho era colocada muito mais nos trabalhadores através dos atos inseguros, essa tendência acabou criando uma “consciência culposa” nos mesmos, sendo que era tendência a negligência, o descuido, a facilitação e o excesso de confiança serem apontados como causas dos acidentes.

Atualmente com o avanço e a socialização das técnicas preventivistas, o que queremos é apurar quais são as verdadeiras causas e não os culpados pelos acidentes do trabalho, portanto, não é que não exista o ato inseguro e a condição insegura, o que precisamos é compreendê-los melhor.

- **Condição insegura:** é a condição do meio ambiente de trabalho, que causou o acidente, ou contribuiu para a sua ocorrência.

- **Fator pessoal de insegurança:** é causa relativa ao comportamento humano, que propicia a ocorrência de acidentes. Ex.: Doença na família, excesso de horas extras, problemas conjugais, etc.

das relações pessoais que mantém no trabalho, além de passar a vivenciar o trabalho não como tortura e fonte de problemas, mas como algo prazeroso e desejável (ASFAHL, 2005).

Porque é tão importante o bem-estar e a saúde no trabalho? A resposta é simples, é só lembrarmos da quantidade de tempo que passamos em nossas atividades de trabalho, sem exagero podemos dizer que é a maior parte de nossas vidas, quando estamos acordados, e por meio dele (trabalho), é que realizamos grande parte das nossas aspirações (COSTA, 2005).

O ambiente de trabalho deve ser visto como um todo, inserido na sociedade com toda a sua capacidade de agressão ou de proteção. Mudanças profundas, intensas e aceleradas no processo produtivo, aliadas à adversidade de situações de trabalho, adoção de novas tecnologias, de métodos gerenciais que deterioram as relações de trabalho, podem causar consequências negativas para a saúde do trabalhador (FIALHO, 2006).

A vivência depressiva em relação ao trabalho alimenta-se da sensação de adormecimento intelectual, na verdade, marca de alguma forma o triunfo do condicionamento em relação ao comportamento produtivo e criativo. As más condições físicas e psicológicas no ambiente laboral influenciam diretamente na qualidade de vida no trabalho, com reflexo nas relações interpessoais e na execução das funções. A relação entre o ambiente e o ser humano se configura no bem-estar físico e psicológico no trabalho, a qual se caracteriza por ser o sustentáculo para a eficácia na execução das tarefas organizacionais. O trabalhador que se encontra num ambiente laboral que prioriza sua integridade física, emocional e social, estará disposto, motivado para exercer de forma eficiente suas tarefas. (GRANDJEAN, 2005)

Dentre isso, destacam-se os aspectos indispensáveis para um ambiente de trabalho saudável:

- A promoção e prevenção do bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores em todas as ocupações;
- A prevenção da deterioração da saúde do trabalhador causada pelas condições de trabalho;
- A colocação e manutenção do trabalhador em emprego adequado às suas aptidões físicas e psicológicas.

Esses aspectos envolvem a promoção e preservação da saúde do trabalhador, em que se tornam necessários desenvolver medidas no ambiente organizacional, conforme o processo de trabalho desenvolvido, as quais se caracterizam como medidas ergonômicas, ou seja, a análise ergonômica do ambiente de trabalho (BELLUSCI, 2007).

Prevenção e Causas dos Acidentes do Trabalho

Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, no exercício de suas atividades, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução, temporária ou permanente, da capacidade para o trabalho. O acidente do trabalho será caracterizado tecnicamente pela perícia médica do INSS, mediante a identificação do nexo entre o trabalho e o agravo.

Considera-se estabelecido o nexo entre o trabalho e o agravo quando se verificar nexo técnico epidemiológico entre a atividade da empresa e a entidade mórbida motivadora da incapacidade, elencada na Classificação Internacional de Doenças (CID).

Considera-se agravo para fins de caracterização técnica pela perícia médica do INSS a lesão, doença, transtorno de saúde, distúrbio, disfunção ou síndrome de evolução aguda, subaguda ou crônica, de natureza clínica ou subclínica, inclusive morte, independentemente do tempo de latência.

Reconhecidos pela perícia médica do INSS a incapacidade para o trabalho e o nexo entre o trabalho e o agravo, serão devidas as prestações acidentárias a que o beneficiário tenha direito, caso contrário, não serão devidas as prestações.

A empresa é responsável pela adoção e uso das medidas coletivas e individuais de proteção e segurança da saúde do trabalhador, sendo também seu dever prestar informações pormenorizadas sobre os riscos da operação a executar e do produto a manipular.

Constitui contravenção penal, punível com multa, deixar a empresa de cumprir as normas de segurança e higiene do trabalho. Nos casos de negligência quanto às normas de segurança e saúde do trabalho indicadas para a proteção individual e coletiva, a previdência social proporá ação regressiva contra os responsáveis.

O pagamento pela Previdência Social das prestações decorrentes do acidente do trabalho não exclui a responsabilidade civil da empresa ou de terceiros.

A empresa deverá comunicar o acidente do trabalho à Previdência Social até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência e, em caso de morte, de imediato, à autoridade competente, sob pena de multa variável entre o limite mínimo e o limite máximo do salário-de-contribuição, sucessivamente aumentada nas reincidências, aplicada e cobrada pela Previdência Social.

Desta comunicação receberão cópia fiel o acidentado ou seus dependentes, bem como o sindicato a que corresponda a sua categoria.

Na falta de comunicação por parte da empresa, podem formalizá-la o próprio acidentado, seus dependentes, a entidade sindical competente, o médico que o assistiu ou qualquer autoridade pública, não prevalecendo nestes casos o prazo de apenas um dia útil. Nesta hipótese, a empresa permanecerá responsável pela falta de cumprimento da legislação. Caberá ao setor de benefícios do INSS comunicar a ocorrência ao setor de fiscalização, para a aplicação e cobrança da multa devida.

Os sindicatos e entidades representativas de classe poderão acompanhar a cobrança, pela Previdência Social, das multas previstas para o descumprimento desta obrigatoriedade.

Considera-se como dia do acidente, no caso de doença profissional ou do trabalho, a data do início da incapacidade laborativa para o exercício da atividade habitual, ou o dia da segregação compulsória, ou o dia em que for realizado o diagnóstico, valendo para este efeito o que ocorrer primeiro.

O segurado que sofreu acidente de trabalho tem garantida, pelo prazo mínimo de 12 meses, a manutenção do seu contrato de trabalho na empresa, após a cessação do auxílio-doença acidentário, independentemente da percepção de auxílio-acidente. Vamos conferir os artigos 19, 20 e 21 da Lei 8.213/91.

Art. 19. Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta Lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. (Redação dada pela Lei Complementar nº 150, de 2015)

Segundo a *Ergonomics Research Society*, “Ergonomia é o estudo do relacionamento entre o homem e seu trabalho, equipamento e ambiente e, particularmente, a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas surgidos desse relacionamento”.

Segundo a *International Ergonomics Association* - IEA, a Ergonomia é a disciplina científica preocupada com o entendimento das interações entre seres humanos e outros elementos de um sistema e a profissão que aplica teorias, princípios, dados e métodos para projetar, de modo a otimizar, o bem-estar humano e a performance geral do sistema.

Em 1960 a Organização Internacional do Trabalho - OIT define a ergonomia como sendo a: “Aplicação das ciências biológicas conjuntamente com as ciências da engenharia para lograr o ótimo ajustamento do homem ao seu trabalho, e assegurar, simultaneamente, eficiência e bem-estar” (MIRANDA, 1980).

Algumas considerações sobre interações entre homem e seus ambientes de trabalho foram encontradas em alguns documentos da Grécia Antiga, em alguns outros artigos medievais com mais de cem anos na Alemanha. Falando em relação à história moderna da ergonomia, que surgiu no período entre 1939 a 1945 com a Segunda Grande Guerra, houve a necessidade de adaptação das armas utilizadas no combate ao homem, com o principal objetivo de obter vantagens sobre o adversário, além de preservar a própria sobrevivência.

Para Abrahão e Pinho (2002), a importância da ergonomia nos anos 1940 se deu pela abordagem do trabalho humano e suas interações nos contextos social e tecnológico, buscando mostrar a complexidade dessas interações. A ergonomia trouxe a ideia de proteger o trabalhador dos riscos físicos, ambientais e psicológicos provocados, principalmente, pelo sistema capitalista, que visa sempre o lucro através do aumento da produção.

Promovendo a intensificação da carga de trabalho e implementação do tempo de trabalho, sem se preocupar com o conforto do funcionário. Podemos exemplificar com o que aconteceu nos EUA, quando os norte-americanos construíram o projeto da cápsula espacial, em que o homem tentou adaptar qualquer tipo de máquina às características humanas.

Mas o desconforto provocado aos astronautas no primeiro protótipo da cápsula espacial fez com que houvesse a necessidade de replanejar o tempo e os meios para a viagem ao espaço. É importante citarmos que o conforto do trabalhador é necessário para que tenha uma boa relação com o trabalho.

Dentro das atribuições da ergonomia temos alguns domínios de especialização com competências mais profundas. São elas:

- **Ergonomia Física:** versa sobre as características humanas anatômicas, antropométricas, fisiológicas e biomecânicas que se relacionam com a atividade física. Os tópicos relativos incluem posturas de trabalho, manipulação de materiais, movimentos repetitivos, lesões musculoesqueléticas relacionadas com o trabalho, layout do posto de trabalho, segurança e saúde.

- **Ergonomia Cognitiva:** relata sobre os processos mentais, como a percepção, memória, raciocínio, e resposta motora, que afetam as interações entre humanos e outros elementos de um sistema. Os tópicos relevantes incluem a carga de trabalho mental, tomada de decisão, desempenho especializado, interação homem-computador, fiabilidade humana, stress do trabalho e formação relacionadas com a concepção homem-sistema.

- **Ergonomia Organizacional:** diz respeito à otimização de sistemas sociotécnicos, incluindo as suas estruturas organizacionais, políticas e processos. Os tópicos relevantes incluem comunicação, gestão de recursos de equipes, concepção do trabalho, organização do tempo de trabalho, trabalho em equipe, concepção participativa, “community ergonomics”, trabalho cooperativo, novos paradigmas do trabalho, cultura organizacional, organizações virtuais, teletrabalho e gestão da qualidade.

Segundo HENDRICK (1992), a ergonomia possui quatro componentes identificáveis:

- **Tecnologia de interface homem-máquina ou ergonomia de Hardware** - é aplicada no projeto de controles, displays e arranjo das estações de trabalho para otimizar a performance do sistema e diminuir as probabilidades de erros humanos;

- **Tecnologia da interface homem-ambiente ou ergonomia ambiental** - que consiste no estudo das capacidades e limitações humanas em relação às demandas impostas pelas variações do ambiente. É utilizada a fim de minimizar o estresse ambiental para a performance humana e também para proporcionar maior conforto e segurança, além do aumento da produtividade;

- **Tecnologia de interface usuário-sistema ou ergonomia de software** - estuda como as pessoas conceitualizam e processam as informações. É frequentemente chamada de ergonomia cognitiva. A maior aplicação desta tecnologia é no projeto ou modificação de sistemas para aumento da usabilidade;

- **Tecnologia da interface homem-organização-máquina ou macro ergonomia** - o foco central das três tecnologias da ergonomia é o operador individual, no time de operadores ou em níveis de subsistemas. A macro ergonomia tem seu foco na estrutura do sistema de trabalho como um todo, ou seja, em suas interfaces com os avanços tecnológicos, com o sistema organizacional e com a interface homem-máquina.

Quando falamos em ergonomia temos que levar em consideração alguns pontos, como:

- Produtividade da empresa;
- Qualidade do produto;
- Condições de trabalho;
- Qualidade de vida dos trabalhadores.

Alguns objetivos devem sempre ser levados em consideração, tais como:

- Melhoria das condições ambientais;
- Prevenção de acidentes de trabalho;
- Prevenção de lesões por esforço repetitivo.

Outra consideração que devemos ter, quando se trata de ergonomia, é a sua tríade básica de sustentação, composta por:

- Eficiência;
- Segurança;
- Conforto.

Através desta tríade podemos observar que a eficiência de uma intervenção ergonômica é muito importante, tanto para justificar o trabalho do ergonomista como para melhoria das condições da empresa (financeira, econômica, social ou profissional). Além da própria melhoria da eficiência dos trabalhadores.

A segurança é de extrema importância, tanto para os trabalhadores como para os empregados. A diminuição dos riscos indica uma maior preocupação com os funcionários. O conforto nos mostra que o indivíduo, quando em situações satisfatórias, produz e trabalha mais e com melhor humor.

Princípio 8: Criar facilidades mecânicas no trabalho. Para evitar esforços desnecessários utilizar

- Carrinhos; talhas com corrente;
- Gancho com corrente;
- Talhas mecânicas;
- Talhas com ventosas ou com prendedores laterais e dispositivos auxiliares para transportar tambores.

Princípio 9: Utilizar o princípio PEPLOSP para manusear peças. PEPLOSP quer dizer

- P- perto do corpo;
- E- elevada na altura de 75 cm do piso;
- P- pequena distância vertical entre a origem e o destino;
- L- leve;
- O- ocasionalmente;
- S- simetricamente, sem ângulo de rotação do tronco;
- P- pega adequada para as mãos.

Princípio 10: Usar análises biomecânicas para avaliar o risco das tarefas. Duas formas de análises são muito úteis

- Modelo biomecânico bidimensional da Universidade de Michigan.
- Critério de NIOSH para avaliar o risco do levantamento manual de cargas.

A aplicação destes princípios visa prevenir os riscos de lombalgias nas empresas em até 80%. A Ergonomia é a ciência do conforto, e é através dela que procuramos assegurar uma boa adaptabilidade entre o homem e seu trabalho, seus equipamentos, seu ambiente físico, suas ferramentas e muitos fatores que cercam seu sistema de trabalho.

Códigos e Símbolos Específicos de Saúde e Segurança no Trabalho

Pictogramas para identificação de perigos físicos



Pictogramas para identificação de perigos para saúde e do meio ambiente



Figura 1. Pictogramas de perigo utilizadas no GHS com código e denominação^{15,17,19}

**CORES DE SINALIZAÇÃO PARA TUBULAÇÃO
NBR 6493 de 30.11.1994**

COR	LOCAL DE APLICAÇÃO
	Produtos químicos não gasosos
	Gases não liquefeitos
	Ar comprimido
	Vapor
	Vácuo
	Eletroduto
	Gases liquefeitos, inflamáveis e combustíveis de baixa viscosidade
	Materiais fragmentados (minérios), petróleo bruto
	Inflamáveis e combustíveis de alta viscosidade
	Água, exceto a destinada a combater incêndio
	Água e outras substâncias destinadas a combater incêndio

IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS E AGRÁRIAS, DA EXTRAÇÃO MINERAL E DOS SERVIÇOS URBANOS

As atividades industriais, agrárias, de extração mineral e serviços urbanos podem gerar diversos impactos ambientais, afetando ecossistemas, recursos naturais e a qualidade de vida das populações. Esses impactos podem ser variados e abrangem diferentes áreas, incluindo solo, água, ar, biodiversidade e saúde humana. Aqui estão alguns dos principais impactos associados a essas atividades:

Atividades Industriais:

- Poluição do Ar:
 - Emissão de poluentes atmosféricos, como gases de efeito estufa, partículas em suspensão e compostos químicos tóxicos.
- Poluição da Água:
 - Descarga de efluentes industriais contendo produtos químicos, metais pesados e substâncias tóxicas em corpos d'água.
- Geração de Resíduos:
 - Produção de resíduos sólidos, líquidos e perigosos, contribuindo para a contaminação do solo e da água.
- Consumo de Recursos Naturais:
 - Elevado consumo de recursos como água, energia e matérias-primas.

Atividades Agrárias:

- Desmatamento:
 - Expansão de áreas agrícolas muitas vezes resulta em desmatamento, levando à perda de biodiversidade e alterações nos ecossistemas.
- Uso Intensivo de Agrotóxicos:
 - Utilização excessiva de pesticidas e fertilizantes, causando contaminação do solo, da água e prejudicando a fauna não alvo.
- Erosão do Solo:
 - Práticas inadequadas de manejo do solo podem levar à erosão, degradação da fertilidade e assoreamento de corpos d'água.

Extração Mineral:

- Degradação de Ecossistemas:
 - Extração de minerais muitas vezes resulta em alterações irreversíveis nos ecossistemas locais.
- Poluição do Solo e da Água:
 - Descarte inadequado de rejeitos minerais e produtos químicos pode contaminar o solo e a água.
- Emissões Atmosféricas:
 - Liberação de partículas em suspensão e gases poluentes durante as operações de mineração.

O índice de esgoto passou de 42% para 50,3% em 2015. Isso representa uma evolução de menos de um ponto percentual ao ano. Para a água foi ainda pior. De 80,9% em 2007 para 83,3% em 2015. Uma evolução de menos de 3 pontos percentuais em oito anos.

Quando se olha para as regiões, as diferenças ficam ainda maiores. A região Norte tem a situação mais precária, principalmente quando se refere à coleta de esgoto. Por outro lado, o Sudeste consegue os melhores índices: 91,2% de abastecimento de água e 77,2% de coleta de esgoto.

Diferenças regionais

Ranking das coberturas de água e esgoto por estado



Fonte: SNIS 2015

E os outros serviços do saneamento?

Quando falamos em saneamento básico focamos em água e esgoto e acabamos por esquecer dos outros dois serviços. O terceiro serviço do saneamento é a coleta regular do lixo.

Dados do Sistema Nacional de Informações de Saneamento (SNIS) referente a 2014 mostrou que a quantidade de casas atendidas por serviços de coleta aumentou. Porém, ainda são 17,3 milhões de pessoas vivendo em regiões com nenhum tipo de coleta de lixo.

Na zona rural, os dados são ainda piores. 47% da população rural do país não tem nenhum acesso a coleta de lixo.

E se a situação é ruim para a coleta regular de lixo, imagine a coleta seletiva! Os dados do SNIS mostraram que apenas 23% dos municípios brasileiros contam com a reciclagem.

Até a data desta publicação, o SNIS ainda não havia divulgado os resultados do diagnóstico de drenagem e manejo das águas pluviais. Por isso, deixaremos os dados deste serviço fora do texto.

O que o governo tem feito?

O Governo Federal buscou investir no setor. O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) destinou em torno de R\$ 70 bilhões em obras relativas ao saneamento básico. Entretanto, como mostram os dados, os investimentos ainda não são o suficiente.

Em 2016, o presidente Michel Temer sancionou a Lei nº 13.329 que institui o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento do Saneamento Básico. Pretende-se com isso, incentivar os investimentos na área do saneamento em troca de créditos em tributação para as empresas prestadoras.

Com as instabilidades financeiras que o Brasil tem passado nos últimos tempos, o Secretário Nacional de Saneamento Ambiental afirmou que não será possível atingir a meta de universalização do saneamento até 2033. Mas, diz que o governo buscará maiores investimentos para o setor ao longo dos próximos anos.

Com o Decreto nº 7.217 aprovado em 2010, espera-se que os municípios planejem e deem uma melhor destinação para o dinheiro público.

Apesar dos diversos adiamentos, o decreto determina que os recursos da união para o setor só serão repassados caso as cidades elaborem o Plano Municipal de Saneamento Básico. Com as diversas postergações, o decreto está para entrar em vigor em 2019.

A falta de saneamento traz malefícios sociais, ambientais, financeiros e principalmente para a saúde. Édison Carlos, presidente do Instituto Trata Brasil, afirma que o “básico” do nome não está ali à toa, é a estrutura mais elementar e relevante para a sociedade.

A ATUAL SITUAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Há quem diga que a situação atual da saúde pública no Brasil está um caos. Infelizmente não podemos discordar. O que vemos constantemente na mídia são notícias de hospitais lotados e a falta de investimentos no setor.

Em 2013, a Consultoria Bloomberg divulgou um ranking sobre a eficiência de sistemas nacionais de saúde. O estudo levou em consideração 48 países que possuíam, na época, PIB per capita superior a cinco mil dólares. O Brasil ficou em último lugar. De acordo com a empresa, o país investe muito, mas entrega pouco.

É bastante comum encontrar hospitais e unidades de saúde lotadas. Dados do Tribunal de Contas da União indicam que 64% dos hospitais estão sempre superlotados. O SUS foi criado com a intenção de atender a todos. Porém, há muito tempo o sistema encontra-se falho.

Quais os motivos?

Muitos especialistas dizem que o problema na saúde brasileira é a má gestão dos recursos. E também os desvios dos mesmos.

A realidade torna-se difícil: superlotação, atendimentos no corredor, estrutura física precária, ausência de médicos e enfermeiros, falta de medicamentos, demora no atendimento, dentre tantos outros problemas.

O descontentamento da população cresce. Mas, as doenças e epidemias não param de crescer. Desde 2015 o Brasil vive uma tríplice epidemia de vírus transmitidos pelo mosquito Aedes Aegypti. E os casos só aumentam a cada ano.

Em 2017, o país já viveu um surto de febre amarela, que é uma doença evitável por vacina. De acordo com o epidemiologista Carlos Ferreira, em entrevista para a revista IstoÉ, há uma grande fragilidade do sistema de saúde pública e descaso. Para ele, há muita descontinuidade administrativa e falta de informação à população.

4. Controlar os vetores no meio ambiente é uma medida profilática recomendada para diminuir a incidência de:

- (A) leishmaniose tegumentar americana, febre amarela e doença de Chagas.
- (B) carbúnculo ou “antraz”, malária e dengue.
- (C) tularemia, doença priônica e triquinose.
- (D) leptospirose, histoplasmose e febre amarela.
- (E) dengue, malária e doença de Creutzfeldt-Jacob.

5. A “tripanossomíase americana” é o nome dado à:

- (A) Cólera
- (B) Doença de Chagas
- (C) Leishmaniose cutânea
- (D) Leishmaniose mucocutânea
- (E) Leishmaniose Tegumentar Americana

6. As manifestações clínicas da doença de Chagas se devem à morte de células nos tecidos envolvidos.

- () Certo
- () Errado

7. Os exames empregados para detectar Doença de Chagas, tuberculose e hepatite são, respectivamente,

- (A) Machado Guerreiro, Pesquisa de BK e HBs Ag.
- (B) Pesquisa de BK, Machado Guerreiro e VDRL.
- (C) Pesquisa de BK, VDRL e Machado Guerreiro.
- (D) Machado Guerreiro, Pesquisa de BK e HTs At.
- (E) Machado Guerreiro, VDRL e Pesquisa de BK.

8. Qual é a doença cujas manifestações clínicas da fase crônica aparecem na vida adulta, anos após a fase aguda, apresentando alterações cardíacas e/ou digestivas?

- (A) Febre tifoide
- (B) Leishmaniose visceral
- (C) Doença de Chagas
- (D) Infecção por poliovírus
- (E) Esquistossomose mansônica

9. A malária é transmitida pelo mosquito infectado com protozoários do gênero Plasmodium.

- () Certo
- () Errado

10. É um processo de elevada relevância para a preservação do meio ambiente.

- (A) Saneamento básico
- (B) Reciclagem
- (C) Abastecimento de água
- (D) Drenagem de águas pluviais

11. Sobre saneamento, analise as afirmativas a seguir.

I. O sistema de esgotos ajuda a reduzir despesas com o tratamento tanto da água de abastecimento, quanto das doenças provocadas pelo contato humano com os dejetos, além de controlar a poluição das praias.

II. O esgoto pode ser de vários tipos: sanitário (água usada para fins higiênicos e industriais), sépticos (sem tratamento), pluviais (águas pluviais), combinado (sanitário + pluvial), cru (em fase de putrefação) e fresco (recente, ainda com carbono livre).

III. Saneamento é o conjunto de medidas que visa preservar ou modificar as condições do meio ambiente e tem a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde.

IV. Normalmente, qualquer atividade de saneamento tem os seguintes objetivos: controle e prevenção de doenças, melhoria da qualidade de vida da população, melhorar a produtividade do indivíduo e facilitar a atividade econômica.

Marque a opção que apresenta as afirmativas CORRETAS.

- (A) I – II – III – IV
- (B) I – III
- (C) I – III – IV
- (D) II – III
- (E) II – IV.

12. A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Sobre o assunto, é CORRETO afirmar que:

- (A) A infecção por dengue pode ser assintomática.
- (B) A infecção por dengue é bacteriana.
- (C) Quem já teve a doença não desenvolve novamente.
- (D) Só é preciso se preocupar com a proliferação do mosquito durante o período de chuva.

13. A vigilância sanitária zela pela saúde pública, utilizando de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde. Também é seu papel, assessorar os profissionais dos serviços de saúde na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde e investigar as notificações de desvios de qualidade de produtos, serviços e ocorrência de surtos relacionados a saúde. Então, os riscos sociais à saúde que a vigilância sanitária combate são:

- (A) Quando ocorre a comercialização de alimentos sem padrão de identidade de qualidade; isto resulta no não atendimento das necessidades básicas de alimentação de quem compra o produto.
- (B) Quando o esgoto, o lixo e a água usada em locais públicos, não têm um destino adequado, com a presença de vetores como ratos, baratas e insetos.
- (C) Alimentos e outros produtos em processos de produção e comercialização desenvolvidos em locais insalubre; falta de equipamentos de proteção individual (gorros, botas, aventais e máscaras) para profissionais.
- (D) Quando um local público apresenta riscos à saúde individual e coletiva em função de seus aspectos físicos, higiênicos e sanitários.
- (E) N.D.A.